

Sentença no processo de Paulo Lourenço, natural e morador...

AN/TTAN/TT (Arquivos Nacionais/Torre do Tombo)

Fonte: AN/TT. *Inquisição de Coimbra*. Processo número 4501. O réu saiu no Auto da Fé celebrado no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no dia 21 de agosto de 1689. Este processo é muito volumoso e contém informações importantes para o estudo das necessidades materiais e aspectos da vida econômica.

Sentença no processo de Paulo Lourenço, natural e morador da freguesia de Santa Maria de Agrela, termo da vila de Caminha, arcebispo de Braga. Feiticeiro setenciado a 6 anos de degredo para o Brasil.

Acordam os inquisidores, Ordinário e deputados da Santa Inquisição que vistos estes autos e culpas e confissões de Paulo Lourenço, lavrador, natural e morador da freguesia de Santa Maria de Agrela, termo da Vila de Caminha, Arcebis-pado de Braga, réu preso que presente está.

Por que se mostra que sendo cristão batizado e como tal obrigado a ter e crer tudo o que tem e crê e ensina a Santa Madre Igreja de Roma e não se apartar do senso comum dos fieis católicos, ele o fez pelo contrário e de certo tempo a esta parte esquecido de sua obrigação, com pouco temor de Deus Nosso Senhor, curava com palavras e superstições afirmando que via tudo quanto um corpo humano tem dentro de si e que tinha um crucifixo no céu da boca, dizendo que todas as curas que fazia eram e com licença do Santo Officio e que do mesmo tinha renda para exercitar tal arte de curar, introduzindo por este modo o ser chamado o Santo de Agrela, pelas quais culpas foi o réu preso nos cárceres do Santo Officio e na Mesa do mesmo admoestado com muita caridade as quisesse confessar.

Disse e confessou que de certo tempo a esta parte curava todo o gênero de feridas, caneros, mal de peitos, outros achaques e enfermidades usando da oração seguinte:

Jesus, sagrado Filho de Deus eterno, com Deus Padre e Salvador, te tire todo o mal e toda a dor.

e quando Jesus Cristo derramou o seu sangue sagrado,
fosses tu sarado,

com a graça de Deus Padre e de Deus Filho e de Deus Espírito Santo.

e quando Jesus Cristo foi crucificado

naquele estandarte real cravado

sejas tu sarado.

Com Deus Padre Salvador,

Deus Padre Criador,

com todo seu amor.

Amem Jesus.

E também usava das palavras da consagração corruptamente proferidas, fazendo algumas bençãos e observando as horas do dia supersticiosamente. E suposto applicava alguns unguentos, só da dita oração, palavras e vãs observações esperava o bom successo que sempre experimentou nas curas que fazia.

Pelas quais culpas ouviu o réu sentença no Auto público da Fé que nesta cidade se celebrou em dezoito do mês de janeiro de mil e seiscentos e oitenta e dois anos e fez abjuração de leve suspeito na fé e foi degredado para o Couto de Castro-Marim por tempo de 3 anos.

E por haver informação que o réu não cumprira o dito degredo, antes com grande atrevimento e grave dano de sua alma reincidira em semelhantes culpas, e ainda mais graves, como foi achar-se o réu em um ajuntamento em uma noite com muitas pessoas com as quais fizera uma dança desconcertada, andando o réu e a maior parte das mesmas nuas e no meio delas um cabrão pardo e negro, muito disforme e medonho, e tinha na cabeça duas pontas e em cada uma quatro garfos agudos, ao qual o réu e outras pessoas da dita companhia davam ósculos em parte imunda, e, persuadindo a uma certa pessoa que estava vendo a dita dança que também desse os ditos ósculos, a dita pessoa não o quis e invocando o nome de Jesus e São Bento tudo desapareceu.

E outrossim curava várias enfermidades mandando pôr as pessoas enfermas ao sol e olhando para elas dando alguns passeios lhes dizia os achaques que tinham sem lhes serem comunicados, e quando a doença procedia de feitiços, mandava olhar as camas e os cabeçais e os que eram achados os mandava enterrar em lameiro que nunca secasse, e que fosse no mesmo dia em que eram achados, advertindo que as pessoas que os lavasse não olhasse para trás, nem recolhida a casa saísse dela senão no dia seguinte depois de nascer o sol. E as ditas pessoas e camas mandava defumar com doze ramos de trovisco de palmo cada um cortados com uma tesoura,

e ao cortá-los rezassem a oração do Credo a cada um, e em memória dos doze Apóstolos cinco ramos de alecrim também de palmo, rezando cinco Padre Nossos às Chagas de Cristo, três ramos de arruda da mesma medida, rezando ao cortá-lo três Ave Marias às três pessoas da Santíssima Trindade, e que todos os ditos ramos se cortassem antes de nascer o sol e postos em um testo preto que tivesse brasas de carvalho lhe lançassem em cima três pedras de sal, rezando onze Padre Nossos às Onze mil Virgens, e também lançassem incenso e alguns grãos de mostarda, e que depois de se defumarem, as cinzas, carvões e testo brocado (emborcado) para baixo o lançassem em água que nunca secasse.

E indo certas pessoas procurar ao réu para lhe dar remédio a um achaque que uma delas padecia, olhando para esta na forma sobredita, disse que as mulheres eram piores de ver que os homens, porém que as ditas pessoas estavam atadas por lhe tirarem da terra em que estavam sentadas e lha queimaram. Então mandou que antes de nascer o sol de qualquer dia cortassem cinco ramos de trovisco macho, cinco de arruda e cinco de alecrim à honra das Cinco Chagas de Cristo, e que posto isto em cruz sobre brasas de carvalho, que estivessem postas em um testo se defumassem e depois mandassem lançar tudo em um rio que nunca secasse, e que quem o levasse quando volvesse não olhasse para trás ainda que o chamassem, observando certos dias para as ditas curas.

Pelas quais culpas foi o réu preso segunda vez nos cárceres do Santo Ofício e sendo na Mesa do mesmo admoestado com muita caridade as quisesse confessar para desengargo de sua consciência, salvação de sua alma e se usar com ele de misericórdia, disse e confessou que depois da dita abjuração curava o ar e outras enfermidades com as palavras seguintes:

Jesus Cristo veio ao mundo para te o mal tirar, ar, espíritos malignos e feitiços, mar e mor (dor?), e dar pelo seu divino amor, São Cosme, São Damião, São Pedro e São Paulo, e São Batista, Santiago, São Bartolomeu, e São Gonçalo, te tire a todo o mal e toda a dor, com Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito Santo.

Negando haver feito outra coisa ou ter pacto com o Demônio, pelo que o Promotor Fiscal do Santo Ofício veio com o libelo criminal acusatório contra o réu, que lhe foi recebido, a que não veio com defesa, e perguntadas as testemunhas da Justiça pelos interrogatórios com que o réu veio por seu procurador, e ratificadas, se lhe fez publicação de seus ditos na forma do estilo do Santo Ofício, a que não veio com contraditas, e seu feito se processou até final conclusão.

O que tudo visto, com o mais que dos autos consta, e o grande dano e prejuízo que de semelhantes abusos e superstições causam o povo cristão, e a veemente presunção que contra o réu resulta de andar apartado de nossa santa fé católica e Ter pacto com o Demônio, mandam que o réu Paulo Lourenço em pena e penitência de suas culpas vá ao Auto público da Fé na forma costumada e nele ouça sua sentença e faça abjuração de veemente suspeito na fé por tal o declaram, e que seja açoitado pelas ruas públicas desta cidade citra sanguinis effusionem, e o de-

gradam para sempre fora da dita freguesia de Santa Maria de Agrela, e por tempo de seis anos para o Estado do Brasil, e terá cárcere a arbítrio dos inquisidores em o qual será instruído nas coisas da fé necessárias para salvação de sua alma, e cumprira as mais penas e penitência espirituais que lhe forem impostas, e pague as custas.

Gonçalo Borges Pinto
João Carneiro (?) de Morais